Boletim Operário 408

Caxias do Sul, 24 de setembro de 2016.

Diário de Noticias
Rio de Janeiro
21 de julho de 1885.
Edição 45
Capa

Explosão numa mina
Cento e setenta vitimas

Uma terrível explosão na mina de carvão de pedra de Clifton Hall, pelas 9 ½ da manhã de 18 de junho, lançou a consternação na cidade de Manchester. O estrondo foi tão forte que se ouviu a algumas milhas de distância e atraiu logo ao lugar do sinistro socorros de toda a parte, começando-se imediatamente os trabalho de salvação.

A mina tinha três galerias, a última das quais a 540 jardas abaixo do solo, onde nessa ocasião trabalhavam 160 operários, entre homens e crianças. O serviço das três galerias era feito por um só poço; mas havia um outro de ventilação, com guindaste proporcionando meios de saída, além de comunicações subterrâneas com a mina de Agecroft, a uma milha de distância, mas que ficaram bloqueadas pelo desabamento do carvão. O elevador ficara esmigalhado e não podia funcionar, de forma que o único recurso foi aproveitar o guindaste; mas isso mesmo só até ao ponde onde as caixas do elevador tinham ficado impossibilitadas. Enquanto se procurava desembaraça-las, trabalhava-se ativamente em desobstruir as galerias de comunicação com a mina de Agecroft, e ao meio dia 116 operários estavam salvos.

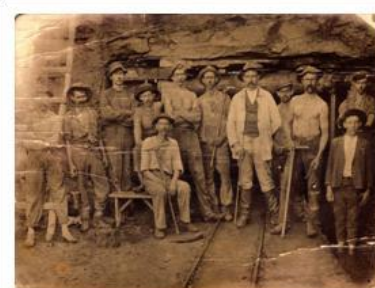
Receava-se, porém, que a explosão tivesse danificado os ventiladores, e que os outros infelizes estivessem asfixiados, e o trabalho da hora seguinte veio provar que esse receio não era infundado, encontrando-se alguns, já cadáveres.

Na própria mina trabalhava-se com força para por o elevador em estado de servir, e às onze e meia começavam a trazer gente de baixo, contam-se a uma e meia 62 salvos e 11 cadáveres. Na seguinte hora o resultado foi pequeno, apenas se encontraram 2 mortos.

Entre a multidão corriam estremecimentos de ansiosa curiosidade a chegada das caixas do elevador. Os vivos eram saudados com jubilosas exclamações e arrastados pelos parentes, pelos amigos, para longe daquele lugar de horror; os cadáveres depositados num alpendre tornado centro da geral atenção eram examinados por um grande número de mulheres chorosas e de homens silenciosos. Grupos de duas, três pessoas, homens, mulheres, crianças, vinham cada vez mais tristes, em procura de pais, maridos, irmãos...

A polícia acudiu logo ao primeiro sinal e tomou parte ativíssima nos socorros, acorrendo também muitos médicos das vizinhanças, vários sacerdotes e particulares, oferecendo às vitimas os mais cordiais socorros.

No entretanto, na mina pouco se adiantava o serviço. Os homens revezavam-se amiudadas vezes, pois os gases espalhados nas galerias não consentiam demora prolongada. As 2 horas não se tinha encontrado mais corpo algum, vivo ou morto, e começava a prevalecer a opinião de que dos trabalhadores das duas galerias superiores os que se podiam salvar estavam salvos, e dos da inferior – a galeria Trencherbone – já era tarde para esperar salva-los. A atmosfera tornava-se cada vez pior; mas ainda novos trabalhadores se ofereciam, e às 4 horas descia uma turma de 30 homens, que pouco depois cessavam de transmitir sinais para a casa de máquinas, apesar de estar com eles o encarregado dos sinais, Hickson, que jamais abandonou o seu posto, onde estava quando se deu a explosão. Suspeitando-se alguma desgraça, ofereceram-se outros quatro homens para descerem a socorrer aqueles. Desceram, mas poucos instantes depois davam sinal para serem de novo guindados. Contaram eles, depois, que depois de descerem 150 jardas, encontraram tão densos os gases da mina, que suspeitaram tivesse havido algum desmoronamento. Uma grande ansiedade se originou então sobre a sorte daqueles bravos que já todos supunham vitimas; mais tarde, porém, soube-se que através das maiores dificuldades tinham conseguido achar o caminho para a mina de Agecroft, aonde chegaram extenuados.

Pelas averiguações feitas, quando o trabalho começou, pela manhã, nada na mina fazia recear tão terrível acidente. O número de vitimas é de 170, entrando um falecido quando era levado para o hospital; mas destes faltam 147, os infelizes enterrados vivos na mina Trentherborne.

Mineiros na segunda metade do século XIX em Arroio dos Ratos, sem data. (Museu do Carvão)